

**Extraído do Relatório de Atividades Prefeitura do Campus USP “Luiz de Queiroz”  
– 2016 (pg 1-4)**

**COMISSÃO TÉCNICA PERMANENTE DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA  
FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NO CAMPUS “LUIZ DE QUEIROZ”**

Principais atividades:

**A) Estabelecimento do Plano de Ação da Comissão para 5 anos (a partir de 2016):**

Relatando as atividades a serem conduzidas entre 2016 e 2020, incluindo ações conduzidas sistematicamente e projetos complementares. As ações sistemáticas incluem ações de conscientização das pessoas que frequentam o Campus sobre o perigo da doença e formas de evitá-la, o monitoramento da presença do carrapato em diferentes áreas do Campus, assim como ações que minimizem a presença de seu hospedeiro principal (a capivara) nas áreas de intenso uso humano e áreas de pesquisa. Os projetos complementares incluem estudos de temas ligados ao efeito das medidas de controle adotadas sobre a capivara e outros componentes da fauna.

**B) Conscientização:**

- Participação no recebimento dos novos alunos, com estande sobre a Febre Maculosa (200 alunos).
- Participação na Semana do Meio Ambiente, com apresentação da palestra “Ecologia e Epidemiologia da Febre Maculosa Brasileira, pelo Dr. Adriano Pinter, SUCEN, membro da Comissão, e montagem de estande no final de semana para informação aos usuários do campus (100 participantes).
- Realização do o III Encontro de Capacitação em Diagnóstico, Tratamento e Prevenção à Febre Maculosa Brasileira, envolvendo a apresentação de uma palestra pelo Dr. Rodrigo Angerrami, UNICAMP (100 participantes).
- Realização da campanha de férias para a conscientização da população de Piracicaba sobre a Febre Maculosa (finais de semana de julho) (540 participantes).
- Participação no evento “Insetos na ESALQ”, promovido pelo Departamento de Entomologia e Acarologia (2000 participantes).
- Palestras sobre Febre Maculosa Brasileira:
  - Aos trabalhadores de serviços terceirizados da ESALQ (80 participantes);
  - Aos funcionários da ESALQ (50 participantes);

- Aos alunos de pós-graduação da ESALQ (100 participantes);
- À Guarda Universitária do Campus (30 participantes);
- Em aulas regulares dos cursos de Engenharia Agrônômica (200 alunos), Engenharia Florestal (40 alunos), Administração (40 alunos), Gestão Ambiental (40 alunos), Ciências Biológicas (30 alunos), Ciências dos Alimentos (40 vagas) e Ciências Econômicas (40 alunos).



Figura 1- Estande para demonstração dos carrapatos e informações sobre a Febre Maculosa no evento “Insetos na ESALQ”.

### C) Manejo da presença das capivaras no Campus:

- Restrição da presença das capivaras na região do Campus à margem esquerda do Ribeirão Piracicamirim, com reparo e adequação de alambrados ao longo das Áreas de Proteção Permanente.



Figura 2- (A) Alambrado danificado, permitindo a passagem de capivaras a partir das APPs; (B) Colocação de estruturas (logradouros) permitindo a passagem de capivaras apenas para as APPs.

- Manutenção dos alambrados, com a limpeza ao longo dos mesmos, permitindo melhor visualização das partes que necessitam de reparos e conservando os alambrados



Figura 3- Limpeza do alambrado nas proximidades do CENA, mantendo a APP intacta.

- Determinação dos espécies de vertebrados que poderiam ser afetadas pela presença dos alambrados e mitigação de possíveis impactos negativos.



Figura 4- (A)Tatu galinha; (B) Jaguarundi; (C) Maracajá; (Teiu).

- Construção de 600 m de alambrados ao longo da Estrada Monte Alegre, evitando a passagem de capivaras por esta via, evitando acidentes com estes animais.



Figura 5- (A) Alambrado nas proximidades do Ribeirão Piracicamirim; (B) Alambrado nas proximidades do viaduto da Rodovia do Açúcar.

**D) Concerto do alambrado ao longo da região dos “30 alqueires”:**

Evitando a passagem de capivaras para fora da área do Campus em direção ao prolongamento da Rodovia do Açúcar, e impedindo a presença de capivaras na área de cultivo de milho.

**E) Início do Recenseamento das Capivaras no Campus:**

Com a participação de estagiários de Engenharia Agrônômica, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, assim como de alunos de Pós-Graduação do Departamento de Entomologia e Acarologia, envolvendo determinação das posições dos grupos e estimativa do número de capivaras em cada grupo. Conclusão prevista para março de 2017.

**F) Início (setembro) do monitoramento dos níveis populacionais do carrapato estrela. De condução contínua ao longo do tempo:**

Para estudo permanente da dinâmica populacional: realizado com o uso de armadilhas de gelo seco em 14 pontos espalhados no Campus, servindo também para a estimativa das medidas de manejo adotadas. Para auxiliar na determinação da adoção de medidas de controle pontuais a serem tomadas: realizado com o uso de bandeira de arrasto em 8 pontos.

**G) Início (em julho) do estudo do impacto do uso de produtos químicos e biológicos utilizados no controle do carrapato estrela:**

Para determinar a conveniência do uso destes produtos nas atividades de controle pontuais, em áreas do campus em que a presença do carrapato não é tolerada, pelo grande risco que pode oferecer. Previsão de conclusão do estudo para junho de 2017.